

FORMAÇÃO PROFISSIONAL E MERCADO DE TRABALHO: ESTUDO COMPARATIVO DO POSICIONAMENTO E PERSPECTIVAS DOS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA NO BRASIL E NA AMÉRICA LATINA

Danuza Rodrigues Cordeiro Mariano

RESUMO

O presente artigo reflete sobre a Arquivologia enquanto campo do saber, a partir da formação acadêmica dos profissionais arquivistas, sobretudo através da crescente preocupação, por parte das instituições públicas e privadas, com a organização de seus acervos documentais, tendo como base o interesse em preservar a memória, através da história de suas instituições, além da sistematização e disponibilização de informações para usufruto na tomada de decisões importantes. O ponto de partida foi à revisão da literatura e o objetivo principal da pesquisa se constituiu em analisar comparativamente os cursos de Arquivologia do Brasil e América Latina, verificando aspectos da formação profissional, bem como do mercado de trabalho. O presente estudo apontou para a existência de uma carência de arquivistas no mercado de trabalho, tamanha é a necessidade da atuação desse profissional na sociedade da informação. Percebemos, através da pesquisa, que este é um campo muito rico e relativamente inexplorado em termos de pesquisa científica.

Palavras-chaves: Arquivologia, Formação Profissional e Mercado de Trabalho.

ABSTRACT

The present article reflects on the Archives while field of knowing, from the academic formation of the professional archivists, over all through the increasing concern, on the part of the public and private institutions, with the organization of its documentary quantities, having as base the interest in preserving the memory, through the history of its institutions, beyond the systematization and will allow the access of information for fruition in the taking of important decisions. The starting point was to the revision of literature and the main objective of the research if it constituted in analyzing comparativily the courses of Archives of Brazil and Latin America, verifying aspects of the professional formation, as well as of the work market. The present study it pointed with respect to the existence of a lack of archivists in the work market, so great is the necessity of the performance of this professional in the society of the information. We perceive, through the research, that this is a rich and very relatively unexplored field in

terms of scientific research.

Apresentação

Os principais objetivos desse trabalho referem-se a um estudo comparativo do posicionamento e perspectivas do curso de Arquivologia no Brasil e na América Latina abordando, nesse contexto, a formação profissional e o seu impacto no mercado de trabalho.

Investir numa reflexão em torno do contexto que marca a introdução da Arquivologia, enquanto graduação no Brasil, é de fundamental importância para entendermos algumas questões consideradas negativas nessa área do conhecimento, bem como a evolução, ou seja, o surgimento de pontos positivos na formação do profissional arquivista.

Para falarmos sobre a formação profissional é necessário refletirmos acerca da trajetória e perspectivas do ensino de Arquivologia no Brasil e América Latina. Dessa forma, o ano de 1970 foi o marco inicial da introdução do saber arquivístico na universidade brasileira. Essa data marca também a configuração da própria Arquivologia no país e traça alguns fatores que definiram e definem ainda hoje a as questões arquivísticas no Brasil, como a criação da Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB), em 20 de outubro de 1971 (Bottino *apud* Rodrigues, 2006, p. 28), que foi o primeiro passo dado numa estrada insipiente e em direção à construção de um saber arquivístico cada vez mais consolidado.

No plano internacional, a formação de arquivistas é marcada por uma diversificação oriunda das próprias tradições arquivísticas enaltecidas pela questão do posicionamento geográfico de alguns países, apesar da busca da Unesco e do Conselho Internacional de Arquivos (CIA), desde a década de 70, por um determinado modelo de formação padronizado e eficiente para todos os países.

Formação em Arquivologia no Brasil

No Brasil, os cursos de Arquivologia, quanto ao aspecto da localização geográfica, encontram-se de frente para o mar. Portanto, o interior do país bem como a região norte ainda se encontram desprovidos das teorias e práticas arquivísticas, transmitidas em nível de graduação.

Ainda com relação ao Brasil, existem algumas particularidades no que diz respeito à vinculação departamental do curso, a estrutura curricular, a formação profissional dos docentes, duração do curso, entre outras. Vejamos o Quadro1 abaixo:

BRASIL	ANO DE CRIAÇÃO DO CURSO	DURAÇÃO MÍNIMA MÁXIMA	TURNOS	VINCULAÇÃO DEPARTAMENTAL
UNIRIO	1977	4 anos/ 6 anos	Noturno	Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos (DEPA)
UFSM	1977	3 anos/ 5 anos	Diurno	Departamento de Documentação
UFF	1978	3,5 anos/ 8 anos		Não possui vinculação departamental
UNB	1991	3 anos/ 5 anos	Noturno	Departamento de Ciência da Informação e Documentação
UFBA	1997	3 anos/ 5 anos	Diurno/ Noturno	Não possui vínculo departamental
UEL	1998	4 anos / 8 anos	Noturno	Depto de Ciência da Informação / Depto de História
UFRGS	2000	4 anos	Noturno	Não possui vínculo departamental
UFES	2000	3,5anos/ 6 anos	Noturno	Departamento de Ciência da Informação
UNESP	2003	4 anos	Diurno	Departamento de Ciência da Informação
UEPB	2006	4 anos	Diurno/ noturno	Não possui vínculo departamental

QUADRO 1 Vinculação Departamental, ano de criação e duração dos Cursos de Arquivologia
Fonte: Pesquisa direta, 2008

Constatamos uma variação enorme de departamentos que acolhem o curso, inclusive oscilando entre a área das ciências humanas e das ciências sociais. Isso é explicado pelo fato de não haver um departamento próprio e específico para as graduações, sendo assim, esse fato só poderá ser melhor explicado a partir da análise dos documentos de criação desses cursos.

Os cursos

1. UNIRIO

A UNIRIO, localizada no Rio de Janeiro-RJ, é a primeira universidade no Brasil

a oferecer o curso de Arquivologia e está ligada ao Centro de Ciências Humanas e Sociais. Em sua origem, a Escola de Arquivologia da UNIRIO começou a ser pensada, apesar de não ser de forma realmente intencional, a partir de 1922, com a criação do Curso Técnico de Arquivos, pelo Arquivo Nacional, visando atender as necessidades do quadro de pessoal responsável pelo trabalho nos arquivos do Rio de Janeiro. O curso passou a se chamar Curso Permanente de Arquivos a partir do momento em que foi regulamentado, em 1958. Em 1972 o curso recebeu, do Ministério da Educação e Cultura (MEC), a afirmação de qualidade onde o MEC publicou que este possuía um nível de curso superior e um ano depois lhe foi conferido o mandato universitário. A FEFIERJ absorveu o curso já denominado Curso de Arquivologia no ano de 1977 nas dependências do Arquivo Nacional e em 5 de junho de 1979 passou a funcionar na UNIRIO, no Centro de Ciências Humanas e Sociais da Escola de Arquivologia, com duração mínima de 4 anos e máxima de 6, de acordo com a Resolução N°. 1883, de 1997. A UNIRIO conta ainda com Laboratório de Arquivística para auxiliar os alunos nas práticas acadêmicas.

2. UFSM

Também é de 1977 a criação do segundo curso de Arquivologia do país. Trata-se do curso que funciona nas instalações da UFSM, na cidade de Santa Maria-RS, originalmente criado em 10 de agosto de 1976, mas que só passou a funcionar efetivamente em março de 1977, com aulas começando no dia 18 de abril de 1977. Inicialmente oferecendo 25 vagas ao ano, a graduação disponibilizava quatro habilitações: Arquivos Empresariais, Arquivos Escolares, Arquivos Históricos e Arquivos Médicos. Mudanças ocorreram ao longo dos anos, na tentativa de melhorar e otimizar a formação de acordo com as necessidades e expectativas institucionais e empresariais. Essas mudanças geraram uma grade curricular que foi estudada, aprovada e se encontra em vigor desde o ano de 2004. O curso está vinculado ao Departamento de Documentação que conta com o apoio de vários laboratórios como Laboratório de Tecnologia da Informação; Restauração de Documentos; Reprografia; Fotografia além de Arranjo, Descrição e Memória.

3. UFF

- O terceiro curso a funcionar foi o da UFF, localizado em Niterói-RJ criado 1978, subordinado ao Centro de Estudos Gerais (CEG) e ao

Instituto de Artes e Comunicação Social (IACS). O curso foi aprovado pelo Conselho Federal de Ensino do MEC de acordo com o Parecer Nº. 212/1972 oriundo de um projeto datado de 07 de março de 1972 de criação de uma Escola Superior de Arquivo. O Projeto do Currículo Mínimo para o Curso Superior de Arquivos foi aprovado por Resolução Nº. 28/74, onde o Magnífico Reitor e professor Geraldo Sebastião Tavares Cardoso nomeia uma comissão do Departamento de Documentação para estudar e analisar a implantação do curso na UFF, que ocorreu efetivamente no ano de 1978. Em 22 de março de 1979 ocorreu a aula inaugural do curso e em 1983 se forma a primeira turma do Bacharelado em Arquivologia da UFF, que passa a oferecer um ano depois, a primeira pós-graduação *latu sensu* em Arquivologia do país. No início do ano de 2007 a UFF implanta o novo currículo do curso pela Resolução Nº. 297/2006, que comporta uma nova perspectiva no ensino de arquivologia no Brasil.

4. UNB

Em Brasília-DF, no ano de 1991, foi criado o quarto curso de bacharelado em Arquivologia, vinculado ao Departamento de Biblioteconomia e inserido na Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação (FACE). No entanto, as tentativas de criação do curso são anteriores e datam de meados da década de 1970. Uma equipe foi designada, pelo então reitor da UNB, através da Resolução Nº. 81, para planejar a implementação do curso. Foi essa mesma equipe, formada por profissionais lotados nos departamentos de Administração, Biblioteconomia, Direito, Estatística, História e Geografia, que decidiu agregar o curso ao Departamento de História e Geografia. Estudos foram feitos por professores e outros profissionais brasileiros e estrangeiros, que analisavam um conjunto básico de disciplinas que para compor a graduação. Inicialmente essas disciplinas levariam, ao final do curso, o aluno a escolher entre quatro habilitações: Arquivos Históricos, Arquivos Oficiais Correntes, Computação Aplicada aos Arquivos e Arquivos Escolares, mas, o curso foi efetivamente pensado a produzir profissionais capacitados a trabalhar em qualquer arquivo e essas habilitações logo saíram de cena. A graduação foi aprovada em 1990, começou a funcionar em 1991 e foi reconhecida pelo Conselho Federal de Educação (CFE) em 1995.

5. UFBA

Em 1997 a UFBA disponibilizou a sua graduação na área de arquivos através da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, em Salvador-BA. Aprovado pela Câmara de Ensino e Graduação da UFBA em 10 de abril de 1997, de acordo com o Parecer N°. 075/97, o curso foi reconhecido através da Portaria N°. 1864, publicada no Diário Oficial da União de 16 de julho de 2003, com a competência de formar bacharéis em Arquivologia.

A Arquivologia não é referenciada ainda uma área do conhecimento no CNPq. Trata-se de uma sub-área da Ciência da Informação e, neste sentido, o Instituto de Ciência da Informação da UFBA oferece curso de especialização em “Engenharia e Gestão do Conhecimento: Inteligência Empresarial” e curso de mestrado também em Ciência da Informação. A proposta de doutorado nessa mesma área já foi aprovada na UFBA e está em processo de avaliação em outras instâncias do MEC.

6. UEL

Também no ano de 1997 a UEL localizada em Londrina-PR lançou seu curso de Arquivologia (Resolução CEPE/PA N°. 112, de 08/10/97), que só veio a funcionar em termos de aulas no ano de 1998, com duração mínima de quatro anos e Projeto Político Pedagógico reformulado em 2005, de acordo com a Resolução CEPE N°23/2005. Esse projeto prevê uma grade curricular de natureza interdisciplinar, que atenda a uma realidade heterogênea. O curso começou a funcionar efetivamente em 26 de fevereiro de 1998, com uma carga horária distribuída da seguinte forma: teórica 1.700, prática 680, estágio obrigatório 272, atividade acadêmica complementar 102, disciplina optativa 102, total do curso 2.856 horas. Como recursos disponíveis observamos os laboratórios de História Oral, Conservação e Restauração e Práticas Arquivísticas, além do Centro de Documentação e Pesquisa Histórica.

7. UFRGS

A UFRGS localizada em Porto Alegre-RS disponibiliza o curso, o sétimo a ser criado do país, com título de bacharel, criado no ano 2000 e reconhecido quatro anos depois pela Portaria Min. 2.881 16/09/2004, através da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, com 30 vagas semestrais.

8. UFES

Na cidade de Vitória-ES encontramos a UFES, que fornece a graduação na

área de arquivo desde o ano 2000. Vinculado ao Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas o bacharelado em Arquivologia também é procurado por alunos que já fazem outra graduação, geralmente por alunos de Biblioteconomia que buscam ampliar suas opções para encarar o mercado de trabalho.

9. UNESP

A UNESP, com campus localizado na cidade de Marília-SP, criou o primeiro curso de Arquivologia do estado de São Paulo. Em caráter diurno, a graduação funciona na Faculdade de Filosofia e Ciências, e conta com uma estrutura curricular disposta em dois níveis. O primeiro curso possui atividades comuns para os alunos do curso de Arquivologia e Biblioteconomia, como por exemplo, as disciplinas obrigatórias e optativas, o segundo nível é específico para as disciplinas próprias e exclusivas para a formação do profissional arquivista, que deve desenvolver cerca de 225 horas de estágio obrigatório, além da criação e defesa de um Trabalho de Conclusão de Curso, comuns entre os cursos universitários. A graduação conta ainda com o programa de pós-graduação que oferece mestrado e doutorado em Ciência da Informação com suas linhas de pesquisa voltadas para a área de Informação e tecnologia e Organização da informação.

10. UEPB

Com relação à UEPB, o Campus V “Ministro Alcides Carneiro” funciona na cidade de João Pessoa, capital da Paraíba e oferece a modalidade de bacharelado em Arquivologia, de acordo com a RESOLUÇÃO/UEPB/CONSUNI/011/2006, considerando a importância para a sociedade paraibana da criação de novas oportunidades de formação em nível superior, mediante a oferta de vagas públicas e gratuitas, e considerando a política de expansão da UEPB para pólos regionais de desenvolvimento estadual. O curso que teve início em 2006.2, obteve de início apenas os componentes curriculares do primeiro período, entretanto, vem se consolidando a cada dia e ofertou demais componentes nos períodos subseqüentes progressivamente até a total implantação da estrutura curricular. A graduação funciona no Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, com duas entradas de 45 (quarenta e cinco) alunos, nos turnos diurno e noturno.

Formação em Arquivologia na América Latina

Com relação à América Latina, a literatura referente ao ensino universitário na área de Arquivologia ainda é bastante sucinta. No entanto, existe uma tradição latino-americana, que explica a inserção da Arquivologia em territórios de além-mar, e coloca o surgimento do primeiro curso universitário criado em 1945, através da ***Escuela Nacional de Biblioteconomía y Archivonomía (ENBA)***, no México. Antes de ser regulamentado na ENBA, o curso funcionou como Centro de Capacitação para Arquivistas. Nesse país, o programa do curso de Licenciatura em Arquivologia está organizado em 9 semestres, divididos em dois ciclos: o primeiro ciclo permite que o aluno regularmente matriculado obtenha no 5º semestre o título de *Profesional Asociado en Archivonomía*, que equivale ao título de Bacharelado aqui no Brasil. Ao terminar os quatro semestres restantes, ou seja, ao concluir o curso, o aluno recebe o diploma de *Licenciado en Archivonomía*. O curso foi criado por Decreto Supremo N°. 008-92-JUS, de acordo com o Regulamento N°. 25323, do Sistema Nacional de Arquivos.

Em alguns países latino-americanos a formação do arquivista é de responsabilidade de dois setores: dos centros de formação superior e das universidades. Em ambos, a graduação é oferecida através de disciplinas obrigatórias e uma carga horária mínima de estudos.

O Instituto Superior de Formación Docente y Técnica n° 8, localizado em La Plata, Buenos Aires, disponibiliza e recebe o título de *Archivista Auxiliar*, equivalente a técnico de arquivo, e durante todo o 3º ano de curso, são estudadas oito disciplinas para obter o título de *Técnico Superior em Archivos*.

O Instituto Superior n° 12, localizado em Santa Fé, possui a graduação em *Archivística* desde o ano de 1985, de acordo com uma proposta das autoridades da área que sentiam a necessidade da criação do curso principalmente por conta da demanda de trabalho na área de arquivos públicos e a falta de profissionais habilitados na província de Santa Fé. O ingresso é realizado através de exames eliminatórios e consecutivos.

A **Universidad Nacional de Córdoba**, situada na província de Córdoba, oferece o curso de *Archivología* através da Faculdade de Filosofia e Humanidades. A história da Arquivologia na Argentina está diretamente relacionada à importante presença e trajetória acadêmica de Aureliano Tanodi, estudioso da área e especialista em Paleografia, Diplomática e Arquivística. Inicialmente a Escola comportava dois cursos: Biblioteconomia e Arquivologia (La Carrera de Bibliotecario y

de Archivero). Os alunos de Arquivologia obtinham o título de *Auxiliar de Archivos* e posteriormente de *Archivero*. Em 1961, no dia 25 de março, a Escola foi dividida em duas: *Escuela de Bibliotecarios* e *Escuela de Archivero*, tornando-se mais autônomas e facilitando assim a formação profissional.

Ainda na Argentina, a **Universidad Nacional del Nordeste** (Resistência, Chaco), oferece a licenciatura em Ciência da Informação com orientação em Arquivologia, através da Faculdade de Humanidades com duração de cinco anos. De acordo com a Resolución 305/97-29. XII. 97-093/98 –R 11. V.98 - C.S. - 078/03 - 25. III. 03 - C.S. Res. 1031/03, do Ministério da Educação da Argentina, o curso oferece disciplinas específicas para a realização do trabalho do arquivista, como é o caso das disciplinas do 4º e 5º nível, equivalentes ao 4º e 5º anos no Brasil.

Na Bolívia, encontramos o Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação com menção em Arquivologia, na **Universidad Mayor de San Andrés**, em La Paz, vinculado a Faculdade de Humanidades e Ciências da Educação. Não se trata de uma graduação na área, visto que o título acadêmico é de Técnico Superior em Biblioteconomia e Ciência da Informação e Bacharel Superior em Biblioteconomia e Ciência da Informação, bacharelado e licenciatura, respectivamente.

Na **Pontificia Universidad Javeriana**, localizada em Bogotá, na Colômbia, verificou-se a existência de pós-graduação em Arquivologia, pela Faculdade de Comunicação e Linguagem. A especialização se limita à área de gestão de documentos eletrônicos com duração de um ano. A **Universidad de Antioquia** (Medellín, Antioquia), oferece o curso de Técnico em Arquivística, desde o ano de 1956, com duração de três anos em modalidade presencial. A **Universidad Católica de Manizales** localizada na província de Manizales, em Caldas, também oferece o curso técnico na área de documentação e arquivística em modalidade presencial e a distância.

Ainda na Colômbia, a **Universidad de La Salle**, localizada em Bogotá, disponibiliza o curso técnico em Sistema de Informação, Biblioteconomia e Arquivologia, onde através da grade curricular percebemos uma uniformização dessas três áreas do saber para formar um profissional com conhecimentos, habilidades e destrezas, capaz de transitar nesses três caminhos.

Apenas na **Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colômbia**, situada na província de Tunja, em Boyacá, é que existe a graduação em Arquivologia, oferecida pela Faculdade de Ciências da Educação e vinculado ao Centro de Investigações e

Extensão. Com uma realização efetuada através de módulos, são seis no total, o curso é pago e o profissional recebe o título de *Diplomado em Arquivística*.

A **Universidad de Quindío**, situada em Armênia, no Quindío, oferece o curso técnico em Ciência da Informação e da Documentação, Biblioteconomia e Arquivologia, pela Faculdade de Ciências Humanas e Belas Artes, através das modalidades presencial e a distância, com duração de cinco anos, e a intenção de formar profissionais capazes de administrar, na sua forma teórica e prática, o ciclo da informação em cada uma de suas diferentes etapas, ou seja, através das vertentes entrada, processo e saída.

Na Costa Rica encontramos o curso de Bacharelado em Arquivística, pela **Universidad de Costa Rica**, através da Faculdade de Ciências Sociais, com vinculação na Escola de História. Vigente desde o ano 2000, segundo a Resolução #6834-99. O curso tem duração de quatro anos e forma profissionais com habilidades características da área arquivística tradicional.

Mais dois cursos, um de graduação e um de pós-graduação são encontrados no Equador. A graduação é oferecida pela **Universidad de Guayaquil**, através da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências da Educação. Dessa forma, a Escola de Biblioteconomia e Arquivologia, criada em 9 de maio de 1952, fornece o título de Bibliotecário e Arquivista com habilitação em bacharelado ou licenciatura. A especialização é oferecida pela **Universidad Andina Simón Bolívar**, que se encontra em Quito. A área de estudos nessa pós-graduação está voltada para a gestão documental e arquivos, e o programa oferece desconto de 50% sob o valor total para os estudantes da sub-região andina.

No Peru, existe a **Escuela Nacional de Archiveros (ENA)**, que tem a sua grade curricular desenvolvida pelo *Archivo General de La Nación*, com duração de quatro anos e titulação em *Profesional en Archivos*. A ENA oferece ao aluno além da educação especializada em Arquivologia, laboratórios especializados em parceria com o Arquivo Geral da Nação, bolsas de trabalho na área de pesquisa e das práticas pré-profissionais. Os peruanos obtiveram a implantação efetiva da carreira em 25 de maio de 1986, através da Resolução N°. 3101-86 ED.

No Uruguai, especificamente em Montevideo, o curso de Arquivologia é oferecido pela **Universidad de la República**, através da Escola Universitária de Biblioteconomia e Ciências Afins: engenheiro Frederico E. Capurro, com duração de três anos, e plano de estudos aprovado pelo Conselho Diretivo Central da

Universidade da República, em 6 de julho de 1987, de acordo com a Resolução Nº. 36, sendo modificado posteriormente em 9 de março de 1993 através da Resolução Nº. 96. O profissional formado em Arquivologia no Uruguai recebe o título de *Archivólogo*.

A ***Universidad Central de Venezuela***, situada em Caracas, na Venezuela, disponibiliza o curso de Arquivologia através da Faculdade de Humanidades e Educação, mais especificamente pela Escola de Biblioteconomia e Arquivologia criada no dia 24 de fevereiro de 1948 e em 1952 ocorre a primeira mudança no plano de estudos estabelecendo a formação com duração de três anos e em 1959, é outorgada a titulação de Técnico em Biblioteconomia e Arquivos. Em 1971 as discussões aumentam em relação a um desejo antigo de criar as Escolas de Biblioteconomia e Arquivologia na Venezuela, e em 1978 essa idéia foi aprovada e concretizada.

Mercado de Trabalho (Brasil e América Latina)

Com relação ao mercado de trabalho, percebemos que há uma grande demanda de vagas a serem preenchidas por arquivistas tanto no Brasil quanto na América Latina. No caso do Brasil, a profissão é relativamente nova e isso abre um leque de possibilidades de empregos futuros para os estudantes dessa área, tanto na esfera pública quanto na particular, sobretudo com um número maior de possibilidades de estágios e empregos nas instituições administrativas públicas que existem em grande quantidade em todo país. Esse fator é explicado principalmente pelo grande número de instituições que produzem e acumulam documentos, principalmente em suporte de papel, afinal, apesar do avanço da tecnologia, muitas organizações ainda trabalham com o principal suporte da informação, o papel, além do profissional ser frequentemente identificado e reconhecido como de fundamental importância para o sucesso da administração. O arquivista passa a ampliar sua área de atuação e deixa de trabalhar puramente nos arquivos, para exercer um papel importante, ao lado do administrador, em relação às informações que vão auxiliar na tomada de decisões da empresa.

Entretanto, a falta de dados estatísticos disponíveis sobre a quantidade de alunos que ingressam e concluem o curso a cada ano dificulta uma análise do número de arquivistas no mercado de trabalho. Não há dados sobre o número de

egressos que efetivamente estão trabalhando, entretanto, constatamos através do questionário aplicado aos coordenadores dos cursos da UNB e da UNESP, que há um enorme fluxo de arquivistas empregados nos mais variados setores com uma média salarial variando entre 1.500 e 3.000 reais. No Caso da UFBA o salário gira em torno de 1.800 reais. Um problema que detectamos na pesquisa no tocante ao mercado de trabalho é a falta de visibilidade do curso na esfera social. Existe uma cultura, principalmente por parte dos que desconhecem as habilidades do profissional arquivista, que aponta esse profissional como sendo de uma área ultrapassada, obsoleta e que este realiza um trabalho estritamente técnico, portanto, desvalorizado na sociedade moderna e tecnológica. Atribuímos esse problema a própria formação do arquivista que ainda é uma formação mais tradicional, voltada para os arquivos públicos, que prima pelo suporte e que ainda não incorporou efetivamente a tecnologia à gestão de documentos. É preciso entender que a informação é o cerne da sociedade atual e mergulhar de vez no campo da interdisciplinaridade.

REFERÊNCIAS

BRITTO, Maria Tereza Navarro de. Cartografia do ensino universitário de arquivologia nas Américas. In: JARDIM, José Maria, FONSECA, Maria Odila (org.). **A formação do Arquivista no Brasil**. Niterói: EdUFF, 1999.

JARDIM, José Maria, FONSECA, Maria Odila (org.). **A formação do Arquivista no Brasil**. Niterói: EdUFF, 1999.

MARQUES, Angélica Alves da Cunha. **Os espaços e os diálogos da formação e configuração da arquivista como disciplina no Brasil**. 298 fl. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Faculdade de economia, administração, contabilidade e de Ciência da informação da Universidade de Brasília, 27 fev. 2007.

NAVARRO, Aílda Mendonza. **Quien es Archivero en el Peru?** Biblios: Revista electrónica de bibliotecología, archivología y museología. ISSN 1562-4730, Nº. 5, 2000. Disponível em <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=283298> Acesso em: 06 ago. 2008.

RODRIGUES, Georgete Medleg. **A formação do Arquivista Contemporâneo numa perspectiva histórica: impasses e desafios atuais**. Revista Arquivo & Administração, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, jul/dez 2006.

SILVA, Armando B. Malheiro da. **A gestão da informação arquivística e suas repercussões na produção do conhecimento científico**. Disponível em: www.arquivonacional.gov.br/download/malheiros.rtf. Acesso em: 17 set. 2008.

I FÓRUM INTERNACIONAL DE ARQUIVOLOGIA – UEPB – *Campus V* - João Pessoa, 25 a 27 de novembro de 2008.